

PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 10 == Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre
ha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela) 750 réis.

TERÇA FEIRA 29 DE DEZEMBRO

DE 1863

DEZEMBRO

oposicionista d'esta d'argumentos contra a administração da auctoridade districto, tem-se occupado em metter a ridiculo a agricultura, considerando-a como meio politico e eleitoral.

ate onde pôde chegar o espirito accção, e a cegueira partidaria; é que fazer opposição a tudo e a todos, sem quaes forem os meios.

Pois quem ha que deixe de reconhecer a immensa utilidade d'uma medida tão civilisadora? É uma vergonha que, quando todo este districto viu com alegria e enthusiasmo aquella brilhante festa do trabalho; quando a ella concorreram pessoas de diferentes angulos do paiz, elogiando uma ideia tão civilisadora, quando a propria Magestade se dignou honrar com a sua visita a cidade que tão festiva se tornara naquella arraial da industria, quando a imprensa imparcial de todo o paiz elogiava aquella medida, venham os jornaes da propria cidade onde a exposição teve lugar ridicularisar e fazer espirito com o que só merece louvor e approvação.

Quando a imprensa desce a estas miserias, longe de civilisar, embrutece, perverso e desmoralisa.

O sr. governador civil promoveu e levou a cabo a exposição, porque deseja ardentemente o progresso, melhoramento e civilisação do districto, e por que se compenetrou de veras da sua elevada missão.

Todos applaudiram o pensamento; não houve agricultor nem artista que não conhecesse a vantagem da medida; e pode-se dizer que a cidade de Braga caminhou mais em quinze dias, do que o tinha feito em seculos! Mas sopunhamos que o pensamento do sr. governador civil era politico, como diz a opposição: o que se seguia d'ali?

É que sua exc.^a sabe alliar a politica com o bem dos seus administrados: é que procura fazer politica com medidas importantes, que todos que-rem, que todos desejão; que dão impulso ao districto, e de que todos tiram utilidade e vantagem.

A opposição é que desconhece esses meios; sabe só alliar a politica com os seus interesses e com as suas ambições. O bem do districto e dos povos desconhece-o completamente.

Então digam-nos: quaes são os beneficios que o districto deve ás suas administrações? Onde estão as medidas que deixassem por assim dizer um vestigio permanente, um monumento publico da sua utilidade e importancia?

Em parte nenhuma. A opposição o que quer é o poder; é satisfazer aos seus interesses. É como vê um contraste perfeito entre as suas administrações e a actual, como vê que a auctoridade

sabe ganhar pelos seus actos o amor e a affeição dos povos, porisso a combate, disvirtua tudo, diz mal de tudo, não se lembrando de que se está a condemnar, porque mostra claramente que não era capaz de fazer nada, porque para ella as medidas de reconhecido interesse só merecem a censura, o ridiculo e a irrisão!!

Mas, repetimos: o sr. governador civil não teve em vista a politica; attendeu só ao interesse d'este districto, essencialmente agricola. E tanto é assim, e tanto elle deseja dar á agricultura todo o impulso e desenvolvimento, que são ainda muitas as medidas que s. exc.^a projecta realisar, e todas tendentes ao mesmo fim.

S. exc.^a emprega todos os seus esforços para reorganisar a sociedade agricola, tornando a, por assim dizer, uma realidade e uma instituição verdadeiramente util.

Sollicitou do governo a quantia de 1:000.000 rs. para a compra d'instrumentos agrarios: promove o estabelecimento d'uma escola agricola, onde se aprendam os verdadeiros principios que presidem á agricultura, para que ella se melhore, se aperfeioe e progrida; promove o estabelecimento d'um horto agricola junto á escola onde não só hajam viveiros de diversas plantas, mas onde os alumnos possam aperfeioar com a pratica os ensinios theoreticos.

Para tudo isto está feita a planta que vai ser remittida ao governo com o respectivo orçamento.

Trabalha com afincio no estabelecimento d'um museu agricola, que começará com as amostras de todas as sementes que concorreram á exposição e com o modelo das fructas em que ella foi tão abundante, e assim procura deixar no districto um monumento eterno da sua sollicitude, do seu amor pelo bem do districto confiado á sua administração, e um elemento d'aperfeioamento de agricultura.

Mas isto é o que a opposição não pôde ver, porque a contraria nos seus fins e porisso é que tracta de ridicularisar medidas tão importantes.

Pôde porém continuar, não faz mais do que cavar a sua ruina.

O povo sabe de que lado está a verdade e sabe fazer justiça.

Lisboa 21 de Dezembro.

(Do nosso correspondente).

É quasi fóra de duvida que a questão do tabaco será decidida como lhe tenho noticiado, estabelecendo-se a liberdade do commercio e industria d'este genero. Digo, quasi fóra de duvida, porque os proprios contractadores o annunciaram já aos seus empregados, para que a noticia os não surprehendes- se, participando-se-lhe conjuntamente

que o governo tenciona aproveitar os seus serviços considerando-os no augmento que ha de forçosamente fazer nos quadros da fiscalisação geral das alfandegas. Na direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, procede-se já aos trabalhos necessarios para a implantação do novo systema.

Não me surprehende isto porque fazendo sempre a devida justiça ao sr. ministro da fazenda, nunca deixei de esperar que elle tomasse esta deliberação. Em quanto os seus detractores mordem covardemente na sua bem estabelecida reputação, confundem elle os insignificantes arrostando com as difficuldades da implantação d'estes beneficos melhoramentos, chamando ás questões importantes e proveitosas os miseraveis que só estão bem revolvendo-se na lama das calumnias que inventam. A deliberação definitiva foi ultimamente tomada em conselho de ministros. A questão ha de opportunamente ser subjeita ao voto do parlamento, que de certo não recusará a sua sancção a uma tão necessaria como util medida.

O partido progressista veste actualmente sentido lucto pela perda d'um dos seus mais prestantes membros, o sr. Thiago Augusto Velloso Horta, ex-ministro das Obras Publicas que falleceu na sexta feira em Coimbra, como já alli naturalmente sabe, victima d'uma pneumonia aguda, que o accommetteu no seu regresso para Lisboa, da jornada que fizera ao Porto na companhia de El-Rei na qualidade de seu mordomo. O sr. Horta contava apenas 44 annos. Causou, e com razão, grande sentimento a sua morte, porque s. exc.^a era justifiadamente um dos cavalheiros que mais sympathias gozava nas diversas classes da nossa sociedade liberal e progressista do coraçao, e mostrou em muitas occasiões que sabia defender as suas ideias, já arriscando a vida com a espada na mão, já na tribuna parlamentar, com a sua fluente e logica argumentação. Todos choram em s. exc.^a um caracter recto, uma intelligencia clarissima, e um perfeito cavalheiro. Diz-se que alguns amigos d'este prestante cidadão tencionam fazer remover para Lisboa os seus restos, para lhe collocarem sobre a campa um marmore commemorativo das suas virtudes, mas não sei bem até que ponto isto é verdade.

Queria esquivar-me a mencionar uma cousa, mas em fim, ella é tão revoltante que eu não posso deixar de a fazer sentir. Refiro-me á commemoração do fallecimento do sr. Thiago Horta, feita pelo «J. do Commercio» e pela «Revolução». Custa a crer! . . . São quatro linhas apenas, em noticias lo-caes, sem importancia, sem sentimento, sem uma lagrima! Taes são os odios d'esta hybrida colligação que nem mesmo á beira da campa do antagonista os extingue!

—Na minha ultima noticieei-lhe eu que a «Revolução» invectivara o sympathico vice-presidente da camara popular, no dia em que se tinham recebido as mais desanimadoras noticias acerca da sua doenca. Coroaram a covardia, não depondo sobre a campa do illustre finado uma perpetua e uma saudade, que elle como poucos merecia, porque como poucos era dedicado pela patria até á mais excessiva tolerancia no esquecimento das injurias de que foi victima, como homem de grande esphera e bondosa alma.

—Parece que o sr. Miguel de Canto será exonerado do logar de governador civil do Porto; sendo substituido, segundo geralmente se afirma pelo sr. Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida, deputado ás côrtes por Villa Nova de Famalicao. Não sei ao certo se esta noticia se realisarà; mas creio que sim. Ignoro as causas positivas que motivam a exoneração do sr. Miguel do Canto, mas creio que o governo tem em vista destruir o inconveniente que resulta para o Districto do Porto, das poucas sympathias que o sr. Canto goza entre um crescido numero de habitantes. Com effeito, se a causa é esta o governo anda bem na nomeação do sr. Torres e Almeida por que s. exc.^a tem as qualidades necessarias para fazer uma excellente administração, não só pelos seus dotes intellectuaes e pelas sympathias justas que geralmente goza; como tambem pela excessiva tollerancia, qualidade indispensavel n'um magistrado d'aquella cathegoria. Dou d'aqui sinceros parabens ao Districto do Porto e em geral ao partido progressista, se como creio, esta nomeação se realisa.

—A opposição está desesperada por que fálhou a sua projectada crise. Foram infructiferos os alevies que votou contra os snrs. ministros da Fazenda e do Reino, e inuteis os incensos que queimaram ao sr. presidente do Conselho. S.S. exc.^{as} ririam, se lhes não causasse nojo, d'estes incensos e alevies que se trocam facilmente segundo as conveniencias da opposição. A «Revolução» que no principio da semana passada elevava ás nuvens o sr. Duque de Loulé, porque teve a louca, senão innocente, pretensão de crer que s. exc.^a accceitasse o bastão de caudilho da colligação, desenganada finalmente de que o caracter de s. exc.^a não é susceptivel de transigencias que representam deslealdade e produzem mal; começa de novo a vomitar insultos que por ora são desfarçados em elogios mas que amanhã serão eguaes aos que tem prodigalisado aos outros membros do gabinete. Eu disse que por ora eram encapotadas em elogios as injurias que a «Revolução» já dirige ao sr. Duque de Loulé, mas o capote, assim mesmo, é já tão velho e roto, que quasi deixa transparecer a nojenta alcivosa que

tenta occultar. A «Revolução», dando uma nova denominação ao partido progressista, d'aquellas, que o seu código de delicadeza lhe ensina, nomeia o sr. Duque de Loulé, chefe da *canalho-cracia*.

Repugna escrever tão grosseira phrase, que por si só define quem a escreve; notei-a aqui apenas para que em Braga vejam como em Lisboa, onde é que está a *canalho-cracia*.

Tem também a «Revolução» rido muito, porque não houve furacão e porque foram felizmente inúteis as prevenções do sr. ministro da Marinha. Antes assim: é melhor rir pela inutilidade das prevenções, do que chorar por se não tomarem providencias. Se a «Revolução» e os seus collegas da imprensa opposicionista riem agora porque no furor da sua animosidade até descreem da sciencia que annunciava o desastre; a gente sensata applaude-se de que o ministro prevenisse a tempo desgraças que podião succeder, e que depois seriam irremediáveis. O «Proguessista» publicou hontem a traducção de um relatório apresentado á academia das sciencias de Paris, em que um dos seus membros, dando conta do succedido nas costas da Inglaterra, optara pela probabilidade d'igual successo nas costas de Portugal.

A commissão dos socorros para Cabo Verde recebe todos os dias valiosos donativos. No bairro d'Alfama, organisou-se uma commissão filial para os sollicitar.

— As associações *irreligiosas* a que o «Districto de Braga», chama de *pedreiros livres*, tem também contribuido muito poderosamente para attenuar as desgraças d'aquelles infelizes. O diabo nunca é tão feio como isso. O «Districto» é provavel que o saiba.

— A companhia Royal Mail Steam Packet promptificou-se a conduzir para Cabo Verde, livre do pagamento do respectivo frete 300 saccos de milho, subscrevendo alem d'isso com 50 libras.

Consta que o director das Alfandegas maritimas do norte do reino, foi exonerado d'aquelle cargo, por conveniencia do serviço; sendo substituido interinamente pelo director da alfandega de Vianna do Castello o sr. Forte Gato. O director exonerado o sr. Guilherme Frederico d'Oliveira Maia, parece que irá fazer serviço junto da alfandega do Porto. É mais um acto de justiça do sr. ministro da fazenda. O exonerado não podia continuar a funcionar, porque praticava arbitrariedades.

Idem 23.

Nenhuma novidade importante se lhe offerece para lhe dizer. Afóra as crises imaginadas pela opposição e aboradas pela *respeitabilidade* dos seus jornaes; afóra as injurias e as calumnias que as folhas opposicionistas apresentam diariamente, nada mais de notavel se observa.

A *Gazeta de Portugal*, que teve prevenções de dar aos seus collegas da imprensa lições de delicadeza e moderação na phrase, e que conseguiu por algum tempo encapotar n'uma linguagem affectadamente cortez, a perfidia das suas insinuações calumniosas, rompeu os diques da sua affectada cortezia, com que de forma alguma podia dar-se bem; e tornou-se tão baixa e descomedida na

phrasa como os outros jornaes da opposição. Ninguém se admira d'isso porque é de justiça que cada um occupe o seu lugar; e se bem que a mascara da *Gazeta* fosse tão transparente que sem custo se lhe divisavam bem as hediondas feições, não obstante o colorido imperfeito da linguagem simuladamente urbana; melhor é que assim se apresente para que algum incauto dos poucos que ainda podiam enganar-se com os cantos d'aquella *sereia*, lhe conheça bem o valor. As predicas moraes sobre a morigeração da imprensa, os sermões de lagrimas ácerca do descomedimento dos jornaes; as lamentações pungentes pelo desregramento dos jornalistas, tornaram-se em mais um documento comprovativo da existencia dos males que ella parecia chorar e pretender attenuar. Ainda mais: o descomedimento dos outros jornaes da opposição, é embora condemnavel, muito menos vergonhoso para o paiz, porque em fim, são escriptos em *Portuguez*, e a nossa lingua é pouco conhecida lá fóra; mas o da *Gazeta* que insere na sua folha diariamente, um boletim para o estrangeiro, escripto na lingua quasi universal, na intenção de tornar conhecido o nosso paiz, e conhecidos os nossos adiamentos moraes e materiaes; e que em vez d'isso preenche esse boletim insultando os mais conspícuos e respeitáveis caracteres do paiz, calunniando-os e infamando-os; infamando e calunniando a imprensa, apresentando-a como devassa e corrupta, só talvez porque defende os que não podem tolerar que ella deixe de ser o que deve ser; e repellem as propostas directas ou indirectas que tendem a menosprezar a dignidade de tão sancta instituição; é intoleravel e indigna, porque levada pela paixão partidaria ou antes por coisas mesquinhas e rasões particulares, e talvez estranhas á politica; — apresenta á Europa n'um pelourinho d'infamia os seus mais prestantes e honestos compatriotas, mentindo com o cynismo do mentiroso convicto, e postergando o bom nome da patria pela pretensão ridicula de abatter um ministro. Um procedimento d'estes castiga-se com o desprezo com que o publico olha para a *Gazeta de Portugal*, desprezo este que não existe só no nosso paiz, porque felizmente ha muita gente lá fóra que se interessa pelos nossas coisas e que sabe a verdade dos factos. No entanto, é para lamentar, embora não seja para temer esta vida desregrada do improvisado missionario da imprensa.

Das noticias vindas no vapor Estephania, chegado hontem á tarde, sabe-se que continúa em Cabo Verde o flagello da fome, occasionado pela falta de agua. Em Santo Antão é onde ella tem feito mais estragos.

Falleceu na Madeira o sr. Luiz Telles filho dos marqueses de Penalva.

Verificou-se hontem na igreja de S. Nicolau uma missa de *requiem* pela alma do benemerito cidadão o sr. Thiego Horta.

Estiveram presentes os membros do ministerio, os snrs. Antonio José d'Avila, Ernesto de Faria, secretario geral do ministerio das obras publicas, Pedro Roberto Dias da Silva, director da contabilidade do mesmo ministerio, conselheiro Possolo chefe de uma das repartições d'esta direcção, doutor Avelino, ajudante do procurador geral da coroa, junto d'aquelle ministerio, e diversos em-

pregados do ministerio das obras publicas, onde o illustre finado contava em cada empregado um amigo; os snrs. conde de Rio Maior, visconde de Soares Franco, marquez de Suberra e muitos cavalheiros de distincção que se prezam de ter sido amigos do illustre fallecido. Via-se bem desenhada nas faces de todos a saudade, pelo homem integro — que sabia ser amigo e portuguez como poucos, e que foi sempre soldado firme, não d'esta ou d'aquella parcialidade mas do grande partido liberal portuguez. Deve-se aos snrs. Correia, e Brandão, empregados do ministerio das obras publicas o pensamento e realisação de tão bem cabida demonstração.

No beneficio do celebre Leotard, houve uma enchente real. Foi na terça feira. O artista fez cousas pasmosas e merece com effeito o epitheto de *voador*. A *Sapho* rantada hontem em beneficio da sr.^a Tasi foi pateada.

No domingo na praça d'Almada subiu n'um balão um artista francez, mr. Letord; mas foi infeliz na sua ascensão, porque em consequencia da contrariedade dos ventos, não pode elevar-se a grande altura, tendo de descer no Prajal, onde uns poucos de homens rusticos por estupidez o maltraram. Os espectadores da praça vieram em soccorro do infeliz aeronauta e conseguiram salva-lo das mãos dos barbaros, travando com elles rija lucta. Creio que o artista não quererá fazer mais ascensão alguma em tão civilisado sitio.

Não posso dizer-lhe mais nada por que mais nada sei. Ainda não vi os jornaes d'hoje. Consta-me porém, que nada offerecem de novidade, a não ser a «Gazeta» conformar-se, a custo, com a liberdade do tabaco. Que remedio tem ella, se não engulir a pilula. *É sua opinião antiga.*

É coisa celebre que a «Gazeta», grita todos os dias contra o sr. ministro da Fazenda, e que se conforma com quasi todos os seus actos!

NOTICIARIO.

Festividade. — No 1.^o de janeiro hade ter lugar na parochial Igreja de S. Victor a festa da Circumscição com missa cantada e sermão. O orador é o sr. Prior da freguezia, um dos mais distinctos e illustrados oradores d'esta cidade.

Club-bracarense. — Procedeu-se ante-hontem á eleição da nova meza e direcção que tem de administrar esta casa durante o anno de 1864.

Da velha meza e direcção apenas ficaram reelitos dous ou tres directores e o primeiro secretario.

Beneficio. — Hade ter lugar no dia 10 de janeiro no theatro de S. Geraldo uma representação de curiosos em beneficio do actor Amaral, tomando elle também parte no espectáculo.

Recommendamos ao publico o intelligente beneficiado que, quando outros dotes não tivesse por onde se tornasse recommendavel, mas que effectivamente tem, bastaria, para merecer a protecção de todos, o ter sido uma das victimas da sr.^a Emilia das Neves.

Theatro. — Espera-se por estes dias a companhia dos meninos Florentinos, e diz-se que *debutará* no theatro de S. Geraldo no proximo domingo.

Partida. — Partiu hontem de manhã para ir tomar assento na camara dos snrs. deputados, o illustre e intelligente representante por Famalicão, o sr. Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida.

S. ex.^a soffreu n'estes ultimos dias al-

guns encontros

se acha compo

o sr. Victor

conselheiro Ju

Uma intenc

por causa da e

de pela vinda

sa, partiu hont

celhos de Barce

tudo o districto

nha vinda.

Falleceu

mana pass da o m

maeutico d'esta ci

de Aranojo sogro do

dor d'este concelho.

Outro. — Fallec

irmã ds honrado cereiro

Fernandes.

Inspeção as

Continúa inspeccionando a

districto o sr. dr. Moura S

dia 10 inspeccionar a escola

zia de Goães sendo acompanhada

visita pelo parochio, regedor e mem

da junta de parochia.

O professor desta escola é o sr

Manoel João de Oliveira. O numero de

alumnos regula de 40 a 45, achand

do-se matricula-los 60, sendo 57 do

sexo masculino e 3 do femenino.

É muito satisfactorio o aproveit

mento dos alumnos em todos os ramos

do ensino, especialmente nos de 1.^a

classe, achando-se muito adiantados no

systema-metrico.

O zelo e desvelo com que aquelle

professor desempenha o seu ministerio

é a todos os respeitoes recommendavel;

chegando a distribuir a expensas suas

compendios aos alumnos pobres.

A casa da escola que é fornecida

pelo proprio professor, satisfaz a todas

as condições materiaes e hygienicas.

No dia 11 foi o sr. Moura inspec

cionar a escola de S. Martinho d'Escariz

sendo acompanhado na visita pelo reg

edor e junta de parochia.

Esta escola é frequentada por 25

a 30 alumnos, sendo a matricula de 64.

O aproveitamento dos alumnos em

todos os ramos do ensino é pouco reg

ular, e muito acanhado, á excepção de

alguns de 1.^a classe em leitura; achand

do-se esses mesmos muitissimo atra

sados em systema-metrico.

A casa da escola está em pessimo

estado, não satisfazendo a condições al

gumas, nem materiaes, nem hygieni

cas.

O inspector empregou os meios ao

seu alcance para que a junta de par

ochia providenciasse sobre a escola sem

demora, attento o estado quasi de ruina

e. n. que se acha.

Em seguida visitou a escola publica

da freguezia de Freirez, em presenca do

reverendo parochio e mais membros da

junta de parochia e regedor.

O professor interino é o sr. Luiz

Alberto Soares.

A escola é frequentada regularmen

te por 35 alumnos, sendo a matricula

de 62, 61 do sexo masculino, e 1

do femenino.

O aproveitamento dos alumnos é reg

ular, e os de 1.^a classe leem bem, ain

da que com alguma monotonia; acham

se também adiantados nos principios

de systema metrico.

A casa da escola, que é fornecida pe

lo regedor da freguezia, não satisfaz mu

lto ás condições materiaes e hygienicas

d'uma casa accomodada ao ensino,

mas é susceptivel de se melhorar

com alguns pequenos reparos, o que o

inspector fez ver á junta de parochia e

talvez os antigos encomios de sua vida. Não é verdade que o sr. Ozorio concorresse de qualquer forma para eu ser despachado administrador de Barcellos: o sr. Ozorio não me fez n'isso o menor serviço. Eu vou contar a história da minha nomeação. Eil-a.

Antes de me encarregar da administração de Barcellos, tinha eu a meu cuidado a de Esposende, onde me não convinha permanecer e de que pedi a minha exoneração. Era então governador civil do districto o ex.^{mo} sr. D. Antonio de Mello, e secretario geral o sr. Castilho, com os quaes apenas ti-as relações officiaes de minha posição.

Quando chegou a Braga o meu requerimento, estava para Lisboa o sr. D. Antonio, e o sr. Castilho lhe participou a minha resolução, que se fundava principalmente em reclamarem os interesses de minha casa a minha presença em Barcellos.

Chegado ao districto o sr. governador civil o visitei, e então elle me propoz a transferencia para Barcellos, que accetei a instancia do mesmo.

O sr. D. Antonio propoz a transferencia ao governo e os protectores do sr. Santos Abranches demoraram o despacho, que teve logar logo que este foi collocado n'outro emprego.

O sr. governador civil fez mesmo do meu despacho questão politica e removeu todas as difficuldades com soffrivel promptidão. Outros amigos meus se empenharam no mesmo sentido. Por-aqui se vê o que me valeu a protecção do sr. Ozorio para eu ser administrador de Barcellos.

Quanto á carta, que o sr. Ozorio me escreveu sobre o caso, direi que nada mais facil do que saber elle que o sr. governador me queria fallar e dizer-me isto mesmo. Talvez que n'este aviso anda-se mais até o interesse d'elle, que o meu commodo. A influencia do sr. Ozorio não prestou para mais no meu despacho, do que me prestaram os seus serviços, tão altamente avaliados por elle, mas que eu não conheço. Não sei realmente que se façam serviços a alguém com o abandono nas occasiões do perigo. Onde estava o sr. Ozorio por occasião dos tumultos populares? O que elle pretendia era que lhe fizessem a elle alguma cousa.

Não é verdade que eu desse a minha palavra de não transigir com os correspondentes do *Diario do Povo* sem licença do sr. Ozorio. O que eu disse foi — que nunca o faria sem que me dessem uma satisfação condigna. Esta veio e a questão acabou.

Pela minha parte declaro, que nunca recebi insultos do sr. Freitas Costa, antes com tão distincto cavalheiro e honrado magistrado estou nas melhores relações.

Respeitei sempre e respeito muito a familia Magalhães e se entre nós ha pendencias, os tribunaes é que teem a julgal-as.

Não podia tambem procurar com mais assiduidade a pessoa do sr. Freitas Costa e Faria Rego por via de semelhante questão, pois nem o sr. Faria era advogado d'ella, nem o sr. Freitas era juiz de direito em Guimarães, onde ella corre. Nunca dei parte ao governo contra o sr. Freitas Costa.

Tendo-se procedido á distribuição dos aboletamentos pela villa na occasião da chegada de certos destacamentos, como eu tinha aboletados em mi-

inha casa, julgando que o exemplo deve comçar por cima, intendi que o juiz de direito não devia ficar sem alguma gente. Elle não esteve pela conta, e eu consultei o sr. governador civil, contando-lhe o passado.

Veja o publico como o sr. Ozorio desfigura todas as cousas!

Se por algum tempo deixei de frequentar a casa do sr. Freitas Costa não foi por arrefecimento de nossas relações; foi por se não darem alli as partidas do costume ou porque me não deu para isso.

Nunca prometti trabalhar nas eleições camararias nem pro nem contra o governo. Antes bem devia saber o sr. Ozorio, que o meu costume era nunca me metter na escolha dos representantes do povo na gerencia dos negocios municipaes.

Foi principalmente por se saber isto mesmo, que me quiseram ver fóra da Administração de Barcellos.

Disse sómente que procurassem Administrador á vontade, e que contassem que eu os não abandonava — passando-me para a opposição.

O que disse, tenho-o feito até aqui.

Como o sr. Ozorio se chegou a persuadir que era tudo nesta terra e se dava pelo unico sabedor da minha sahida da Administração, chegando a fazer apostas, se eu não fosse exonerado, no dia marcado por elle, para o desenganar de que devia deixar-se de se dar pelo que nunca foi nem hade ser, e para que com elle se não ufanassem outros, escrevi ao sr. Governador Civil, dizendo-lhe, que continuava por mais algum tempo com a Administração.

É mentira que eu fosse demittido — fui verdadeiramente exonerado. Apello para o cavalheirismo do sr. Januario Correa de Almeida, que muitas vezes me deu a conhecer que desejava que eu continuasse a ser Administrador de Barcellos, cargo de que pedia demissão, de que sahi porque quiz, porque me convinha.

Esta é a verdade. Se o sr. Ozorio a quer acreditar, ficamos bem, senão quizer dar por ella, tambem nem isso me perturba o somno. O publico ajuizará de nós ambos.

Quanto aos nomes, que me dispensa, lhe direi, que cousa boa não podia esperar d'elle, que as cousas se ouvem como de quem são e donde veem, que deito ao desprezo mais completo todas as suas expressões calumniosas e todas as suas bravatas e que póde viver aqui descaçado, que ninguém lhe faz mal, nem lhe torno a responder pelo que mais disser de mim, ainda que me sobram os materiaes para desforras vantajozas.

Peço-lhe, sr. redactor, o favor de publicar esta correspondencia n'um dos proximos numeros do seu acreditado periodico, e sou

De v. etc.

Antonio de Mendanha Arriscado.

Barcellos, 16 de Dezembro de 1863.

Publicações litterarias

Convite e pedido para a reimpressão da *MACARRONEIA LATINO-PORTUGUEZA*, obra, que é hoje mitorara, e, cujo merecimento é bem conhecido por todos os competentes, principalmente como um Monumento da nossa Litteratura, unico no seu genero. Sahirá com toda a correção e em bom

typo e papel, logo que haja numero d'assignantes, sufficiente para as despesas e será com toda a brevidade remetida aos Srs. assignantes. (Preço da assignatura 300 reis.)

DESPEDIDA

Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida, tendo de retirar-se para Lisboa, despede-se por este meio das pessoas das suas relações, a quem por ommissão involuntaria deixasse de fazer as suas despedidas pessoais.

AGRADECIMENTOS

José Maria Ribeiro Retina, boticario dos Orfãos, agradece por este meio a todos os ill.^{mos} snrs. que lhes fizeram a distincta honra de o visitar durante o tempo da enfermidade que acaba de soffrer; a todos protesta a sua gratidão e eterno reconhecimento. (267)

Maria Angela Mendes da Silva, e seu marido Francisco José dos Santos Maia agradecem por este meio visto não o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua presada mãe e sogra a sr.^a D. Maria Mendes da Silva, e a todas protestam a sua mais viva gratidão. (269)

Augusta Amalia Alvares Dias Ferreira da Cruz, Luiz de Sousa Ferreira Cruz, D. Florinda Emilia de Souza Cruz, Estevão da Costa Ribeiro da Cruz, D. Thomazia Julia de Souza Cruz, e os Bachareis José Dias Pereira Costa, Carlos Augusto da Costa Teixeira, e João Antonio de Sepulveda, tendo de retirar-se d'esta cidade, sem tempo para pessoalmente agradecerem a todas as pessoas de diferentes cathgorias, d'esta cidade, e concelhos vizinhos, que lhes fizeram a honra de os cumprimentar, e de prestar-lhes valiosos officios por occasião da morte de seu chorado marido, irmão, cunhado, e genro, o D.^o Manoel Justino Ferreira da Cruz: pedem desculpa de sua involuntaria ommissão; protestam reparal-a, quando Deus lhe der forças para isso; e offerecem a todos os que assim os penhoraram em tam doloroso transe o mais sincero reconhecimento. (260)

Antonio Maria Pinheiro, sua mulher D. Anna Joaquina Pinheiro Torres e Almeida, e seu irmão João de Guadalupe Martins Pinheiro, agradecem por este modo a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que se dignaram cumprimenta-los por occasião do fallecimento de seu irmão e protestão sua eterna gratidão. (259)

Antonio Maria Lopes Pereira de Sousa Lobo, da freguezia d'Athéas, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. reverendos ecclesiasticos e seculares, que honraram com a sua assistencia o funeral de seu presado pae Antonio Bernardo Lopes Pereira, no dia 14 do corrente na egreja, d'Athéas; o faz por este meio tributando a todos o mais sincero reconhecimento. Athéas 19 de Dezembro de 1863. (263)

ANNUNCIOS

Gaspar Malheiro de Souza de Menezes, da casa da Fernandeira, n^o

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor.

Fui atacado na imprensa da minha localidade e não posso desfazer o mal na propria officina em que se fabricou, porque o *Barcellense* contou já o ultimo dia de sua vida.

O sr. José Silverio da Cunha Ozorio, ex-proprietario e redactor do extinto *Barcellense*, tinha dito, nos derradeiros numeros d'aquelle periodico, que havia de explicar as causas do triumpho da opposição na eleição da camara municipal d'este concelho e que tambem não ficaria por definir a sua posição e causa de honra.

Quem desse algum pezo a taes prozas ou, antes, desabafos, podia adiantar-se do que elle nos veio contar no derradeiro numero do seu *Barcellense*.

Pelo que se viu, o sr. Ozorio faz consistir a sua posição e as suas causas de honra em dizer mal do proximo, mentindo, calumniando, já se sabe.

E se ainda poder haver quem duvide do mau sestro de tal creatura, sr. redactor, que se digne ler-nos por aqui abaixo, que vamos dar um desmentido a tantas falsidades e mentiras forjadas por elle contra a minha humilde pessoa.

Não me resolvi a vir á imprensa por via do sr. Ozorio. O que elle diz de qualquer nem o levanta nem o abate. Por aqui todos lhe conhecem a balda e o julgam pelo que é na boa verdade, um pobre de espirito muito grande, com mais uns se-nãos . . . , que quero fiquem no tinteiro.

Mas como os escriptos ficam e as gazetas vão andar por muito longe, para que os de fóra da localidade não façam juizos temerarios a meu respeito, aqui deixo o seguinte desmentido a tão falso, vil e traiçoeiro escripto.

Começa o sr. Ozorio o seu artigo de fundo pelo elogio de sua propria pessoa, gavando tanto o seu valimento, que chegou a despachar-me administrador do concelho de Barcellos.

Estes gabos do sr. Ozorio a si mesmos feitos, são costumes velhos n'elle e

freguezia de Calheiros da Comarca de Ponte do Lima, tendo lido um annuncio feito por João Antonio Monteiro, viuvo, da cidade de Braga, no periodico o Districto de Braga n.º 183, de 12 deste mez de Dezembro, para vender em praça publica a Quinta do Assento ou Bouço, na freguezia de Guilhadezes, nos suburbios da Villa dos Arcos; previne por este contra-annuncio que o annunciante João Antonio Monteiro está intruzo n'aquella quinta ou prazo foreiro a egreja da mesma freguezia por um titulo nullo, que o contra-annunciante Gaspar Malheiro de Souza de Menezes, por direito e accção que a seu favor testou D. Ignacia Guilhermina, da freguezia de Louro, do julgado de Villa Nova da Cerveira, tem um direito inconteste a revindicação d'aquella quinta ou prazo para o que já chamou ao juizo da Conciliação aquelle João Antonio Monteiro, contra o qual vae pôr em juizo a accção ordinaria competente da qual protesta usar contra outro qualquer que lhe compre a dita quinta, cumprindo-lhe fazer este contra-annuncio, para que de futuro não possam allegar ignorancia. (262)

LEILÃO

Quinta feira 31 de Dezembro haverá um leilão de mobilia pertencente a uma familia que se retirou desta cidade, o qual se compõe de guarda louças, secretaria, mezas, cadeiras, lavatorios, commodos, quadros, camas etc. cujo leilão terá lugar no dito dia pelas 11 horas da manhã no Theatro, aonde se acha a dita mobilia. (626)

O doutor Antonio de Mello Borges e Castro, Juiz e Presidente do Tribunal do commercio nes'e Districto de Braga por sua Magestade Fidellissima que Deus guarde

Faço saber que no dia 3 do proximo seguinte mez de janeiro pelas dez horas da manhã, tem de proceder-se, no Tribunal do commercio, que é na salla da Relação Ecclesiastica e Paço Archiepiscopal desta cidade, á eleição dos quatro Juizes jirados, e dous substitutos, que na conformidade da lei devem formar o Tribunal do commercio de primeira instancia neste Districto, pelo que convido a todos os commerciantes desta praça a que se reunão no referido local, dia e hora para o dito fim.

Braga 22 de dezembro de 1863. (265) Antonio de Mello Borges e Castro.

Pelo juizo de direito, d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Duarte, correm editos pelo prazo de 30 dias, a citar todas as pessoas incertas que se queirão oppôr á justificação e habilitação requerida pelo bacharel Antonio Vieira de Araujo, viuvo, e seus filhos Antonio Vieira de Araujo Junior, D. Maria das Dores Vieira de Araujo, solteira de maior idade, D. Maria Candida Vieira de Araujo e marido o bacharel Manoel Justino Marques Murta, e D. Maria Julia Vieira de Araujo, solteira de maior idade, todos desta cidade como herdeiros de seu falecido thio Antonio Joze Fernandes Dias, solteiro, e de sua falecida mulher e mãe dos requerentes D. Bernarda Benedicta de Araujo, cuja citação tem de ser accuzada em audiencia do

dia 18 do mez de Janeiro de 1864, no tribunal da Justiça desta cidade por 10 horas da manhã no Paço Archiepiscopal, com a pena de revelia. (268)



GRIMAULT & C.º, PHARMACEUTICOS EM PARIS Este novo medicamento que se apresenta sob uma forma limpa e agradável e um gosto delicado, reúne a associação de dous medicamentos que os medicos desejavam desde muito tempo e que os esforços dos chimicos e pharmaceuticos mais distinctos não tinham podido reunir e combinar sem decomposição, a saber a quinquina que é o medicamento tonico por excellencia, e o ferro que é o elemento principal de nosso sangue. Ha apenas um anno que apparecem esse producto e já em todos os hospitaes e na corte imperial de França elle substituiu todos os antigos medicamentos ferruginosos conhecidos. O xarope tonico-regenerador emprega-se com o maior successo em todos os casos em que é necessario reconstituir o corpo e tornar a dar ao sangue os seus principios alterados ou perdidos. As cores pallidas nas moças anemicas e delicadas cujo desenvolvimento e constituição são lentos a formarem-se desapparecem rapidamente sob a influencia dessa excellente preparação. A supressão ou irregularidade da menstruação, as dores de estomago, perdas de appetite, digestões lentas ou penosas, lymphatismo, pobreza de sangue, escrofulas, convalescencias das febres graves ou perniciosas são promptamente curados pelo xarope de quinquina ferruginosa. O prospecto contem as attestados de muitos membros da Academia de medicina de Paris, que provam que esse medicamento é por excellencia o conservador da saúde, e reconstituinte da economia humana e que é indispensavel as pessoas que habitam os paizes quentes como preservativo das epidemias.



O mais poderoso depurativo vegetal e o melhor succedaneo do oleo de figado de bacalhão; a mais notavel modificação dos humores, segundo o parecer de toda a Faculdade, é o xarope de Rabano iodado dos S.ºs Grimault et C.º, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão. Pedir o prospecto desse excellentissimo medicamento e vereis os suffragios mais honrosos de todos os grandes medicos de Paris, usando contai como certa a cura ou modificação das mais graves affecções do peito, da destruição vias affecções escrofulosas em vossos filhas mesmo os da idade mais tenra, desapparecerá o encommodo das glandulas, a pallidez, a molleza das carnes e a fraqueza da constituição para darem lugar á saúde, ao vigor e ao appetite. Os adultos tendo um vido, um acridade do sangue, uma doença da pelle, das ulceras provenientes ou de herança ou de funestas consequencias de doenças secretas, obterão rapidamente um allivio immediato porque não ha Rob. salsaparilha que se approxime da combinação vegetal de xarope de Rabano iodado.



Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhoea sem recio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor Riccob, de Paris, ter renunciado, desde sua applicação, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no comêo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injeccões com base metalleica.

Deposito em Lisboa, Azevedo e filhos; no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 79 e nas principaes pharmacias.



Typographia do Seminario dos Orfãos

Imprime-se com nitidez n'esta typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita colleção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

O NON PLUS ULTRA DA MEDICINA PILLULAS HOLLOWAY

Estas pillulas são universalmente admittidas como efficazes para a cura radical de todas as molestias; e os pedidos que d'ellas se fazem de todas as partes do mundo todos os dias augmentam assombrosamente. Os maravilhosos effectos que produzem do seu emprego, são devidos á sua directa influencia sobre o sangue, se arando d'elle toda e qualquer impureza; e asseguram uma digestão perfeita. Este remedio facilita a dissolução chimica dos alimentos, pondo-os em estado de poderem produzir um sangue normal. Por consequencia, é nas pessoas que soffrem affecções de estomago, que estas pillulas operam prodigiosamente.

Dispepsia, indigestões, languidez, falta de energia etc.

São, sem duvida, as pillulas Holloway o melhor medicamento para as constituições debéis, e para curar as enfermidades do figado e do estomago. Pareciam inerteis sem effectos, se não fossem comprovados por innumereis curas, provenientes de seu universal emprego; são um bello calmante e fortificam o systema nervoso, sendo por isso a debilidade substituida pelo vigor.

Enfermidades das mulheres.

Não ha medicamento que possa competir com as pillulas Holloway, na cura das molestias que acomodem o sexo feminino, pela particularidade de poderem tomar-se sem temor algum para todos os desmachos do systema, no mesmo modo que expellem por meio de suas propriedades purificantes, toda a germen de enfermidade, conduzem tambem as mulheres de todas as idades a um estado de perfeita saúde.

Por filantropicos motivos, dar-se-hão gratis os convenientes conselhos a todas as pessoas que se dirigirem por carta ao professor Holloway, expando-lhe a causa da sua enfermidade.

As pillulas Holloway são efficazes, sobre tudo nas seguintes molestias:

Table with 2 columns: Accidentes epilepticos, Hemorrhoides, etc.

As pillulas elaboradas sob a inspecção do professor Holloway, vendem-se a 18. 172, n.º 24, 9 d. e a 48. 6 d. de cada caixa, no estabelecimento central do dito professor em Londres, Strand, 224, e nas casas dos principaes drogistas e boticarios de todos os paizes por preços relativos a cada paiz. Resulta para o comprador grande vantagem, quanto maior for a porção que comprar. As segundas caixas contêm 3 vezes as primeiras, e as maiores as contêm 6 vezes. Cada caixa vai acompanhada de uma instrução impressa em hespanhol, que explica o modo porque se hade fazer uso deste remedio no tractamento da molestia a que tiver de ser applicado.

ATTENÇÃO

Camas de ferro e lavatorios

cham-se á venda da por preços commodos bonitas cammas de ferro a fingir cana e mogne de differente tamanho na rua do Souto n.º 10

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras.

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-externos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar. Da-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos,

pela e poss a phya O riado, venda En te colla de, fica crão. Ha p ra todas Toda da para e - Francis

NOVO

No campo de S. Vacha-se á venda, commodos, um variado so fabricadas na Fundação dade do Porto; contendo, das e singellas, aspirantes e picata e de volante, e estanca-rios lente; fogões de cosinha para fogo crilante, com carvão ou com lenha, que podem coser não com o mesmo combustivel com que se cosinhar; fogões só para carvão; estufas para salas ou quartos, ferros de chaminé, para burair com o fogo no interior; ferros de burair, gosto antigo, cluicas mechanicas, calleiras, panellas e cassarolas redondas (sem pés) panellas de ferro com 3 pés, testos, e fogareiros; descangos para guardachuvas, alimpadores de pés, e diversas outras obras miudas; e canos e caleiras de ferro. (258)

Miguel Carneiro Barbosa Pizarro, estranhando o annuncio publicado no «Vimaranense» n.º 150, no qual José Martins de Queiroz Montenegro Minotos se diz legalmente autorisado para dar a juro a quantia de 8:684\$520 rs., pertencente á sua tutelada D. Adelaide Augusta Carneiro Pizarro, previne por este meio o publico para que não celebre contracto algum relativo á legitima materna da mesma menor com aquelle individuo, porque o direito de tutor lhe é contestado por accção que penle em juizo.

Villa do Conde 18 de dezembro de 1863. Miguel Carneiro Barbosa Pizarro. (264)

O ARCHIVO JURIDICO continua a assgnar-se na rua do Bom Jardim n.º 69 - Porto.

PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n.ºs..... 1\$000 « as provincias (franco de porto) 1\$140 Avulso para o Porto, cada numero..... 120 Para as provincias (franco)..... 150 O importe das assignaturas ou n.ºs avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha colleções completas do ARCHIVO para aquelles snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

PREÇO

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto 2\$000 « as prov.ª 2\$400 « 2.ª serie, para o Porto 1\$200 « as prov.ª 1\$140

Reimprimam-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO. - Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da lei Hypothecaria, rá publicada no ARCHIVO com preferencia outra qualquer legislação.